

Casamento por Troca de Status de Professoras do Ensino Médio e Fundamental de Nobres-MT

*Fernanda Ferreira Pinho**

*André Luís Ribeiro Lacerda***

Resumo

O objetivo desta pesquisa foi investigar se as professoras dos ensinos fundamental e médio da zona urbana de Nobres escolhem parceiros para casamento de maneira majoritariamente hipogâmica, ou seja, parceiros com *status* inferiores aos seus, dependendo do atributo considerado. Esse objetivo constitui também a hipótese geral da pesquisa, que foi inspirada na teoria do casamento por troca de *status* (Merton, 1941; Davis, 1941; Schwartz, Zeng e Xie, 2016). A coleta de dados foi realizada por 48 questionários autoadministrados, o que produziu o seguinte resultado: as professoras das escolas estaduais e municipais, quando se casaram, o fizeram hipergamicamente na perspectiva socioeconômica (62,5%) e hipogamicamente no quesito escolaridade (56,25%), seu principal recurso. Hoje, a condição hipogâmica no recurso escolaridade (64,58%) se mantém e a condição hipergâmica no que se refere ao *status* socioeconômico se inverteu, ou seja, passou a ser majoritariamente hipogâmica (62,5%). Como o nível de escolaridade dos esposos das professoras pouco variou, isto parece explicar a inversão de hiper para hipogamicamente em relação aos seus *status* socioeconômicos. Porque isso aconteceu ainda precisa ser investigado. **Palavras-Chave:** Hipogamia. Professoras. Escolhas conjugais. Troca social. Casamento.

* Psicóloga Clínica e Mestre em Sociologia pela UFMT, Campus Cuiabá-MT.

** Professor Titular do Departamento de Sociologia e C. Política e do mestrado em Sociologia UFMT, campus Cuiabá-MT. E-mail: ribeirilacerda66@gmail.com

Marriage of Junior and Highschool Teachers in Nobres – MT According to Change of Status

Abstract

The objective of this research was to investigate whether female teachers of elementary and high school in the urban area of Nobres choose marriage partners in a mostly hypogamous way, that is, partners with statuses inferior to theirs depending on the attribute considered. This objective also constitutes the general hypothesis of the research, which was inspired by the theory of marriage for change of status (Merton, 1941; Davis, 1941; Schwartz, Zeng and Xie, 2016). Data were collected from 48 self-administered questionnaires, which produced the following result: when teachers got married, they did so hypergamically from a socioeconomic perspective (62.5%) and hypogamically from an educational perspective (56.25%), their main resource/trait. Today, the hypogamous condition in the educational resource (64.58%) remains and the hypergamous condition regarding socioeconomic status has been reversed, that is, it has become mostly hypogamous (62.5%). As the educational level of the teachers' spouses varied little, this seems to explain the inversion from hyper to hypogamically in relation to their socioeconomic statuses. Why this happened remains to be investigated.

Keywords: Hypogamy. Teachers. Marital choices. Social exchange. Marriage

Matrimonio Por Intercambio de Estatus de Maestros de las Escuelas Primaria y Secundaria

Resumen

El objetivo de este trabajo fue estudiar si las maestras de primaria y secundaria de la zona urbana de Nobres eligen parejas para el matrimonio de una manera principalmente hipógama, es decir, parejas con posición social más baja dependiendo del atributo considerado. Este

objetivo también constituye la hipótesis general de la investigación, que se inspiró en la teoría del matrimonio por intercambio de estatus (Merton, 1941; Davis, 1941; Schwartz, Zeng y Xie, 2016). La recolección de datos se llevó a cabo mediante 48 cuestionarios autoadministrados, que produjeron el siguiente resultado: cuando las maestras se casaron, lo hicieron hipergámicamente desde una perspectiva socioeconómica (62.5%) e hipogámicamente desde una perspectiva educativa (56.5%), 25%), su principal recurso. Hoy en día, la condición hipogámica en el recurso educativo (64.58%) permanece y la condición hipergámica con respecto al estado socioeconómico se ha revertido, es decir, se ha convertido en su mayoría hipogámica (62.5%). Como el nivel educativo de los cónyuges de los docentes varía poco, esto parece explicar la inversión de hiper a hipogámicamente en relación con sus estatus socioeconómicos. Por qué sucedió esto tiene que ser investigado.

Palabras Clave: Hipogamia. Maestros. Elecciones matrimoniales. Intercambio social. Matrimonio.

1 Considerações Iniciais

Fernanda Pinho nasceu e cresceu em Nobres, cidade do interior de Mato Grosso. Filha e sobrinha de professores do ensino fundamental da cidade, percebeu que sua mãe e tias eram mulheres diferentes em relação às suas opções de casamento. Sua mãe, as tias e as amigas de trabalho delas, todas professoras do ensino básico na cidade, tinham casamentos incomuns para os padrões encontrados na cidade, pois pareciam optar por homens com perfil educacional e/ou financeiro inferiores ao que elas tinham.

Outro ponto que chamava atenção de Fernanda Pinho era que, embora os casamentos rompessem com a definição patriarcal do homem como provedor central – e naturalmente deveriam ter em seu funcionamento algum tipo de consequência de interesse sociológico ou pelo menos impactos em relação às diferenças de gênero – eram longevos, assim como a maioria dos casamentos naquele período. Mas, por que aqueles casamentos pareciam

diferentes dos casamentos considerados padrões? Teria Nobres alguma situação social diferente que promoveria aqueles tipos de casamento?

A escolha do parceiro(a) de casamento tem repercussões para o estudo sociológico da estratificação social e para as teorias da mobilidade social, pois diferenças ou igualdades na posição socioeconômica dos esposos tendem a ter consequências sociais importantes na dinâmica social da família e podem ter implicações no que se refere à posição socioeconômica futura de seus membros (Goode, 1970; Van Den Berghe, 1990; Lacerda, 2010), como será visto mais adiante. O que Fernanda Pinho observou em Nobres tem sido estudado pela sociologia e parece uma situação cada vez mais comum nas famílias brasileiras (Lacerda, 2010). Nobres é uma cidade interiorana que não tem o perfil socioeconômico do agronegócio conforme algumas das cidades vizinhas. Mas, em termos socioeconômicos, não parece ter uma condição excepcional.

Conforme dados do IBGE (2018), Nobres é um município de população estimada para o ano de 2018 de 15.338 pessoas, 36,9% da sua população apresenta rendimento per capita mensal de até $\frac{1}{2}$ salário-mínimo, com renda média de 2,5 salários e 2,4 mil indivíduos em ocupações formais. O Produto Interno Bruto (PIB) per capita dos moradores em 2016 foi de R\$ 35.667,87, com 79% das receitas oriundas de fontes externas. O município tem como bases de geração de postos de trabalho as fábricas de calcário (com nove unidades que produzem cerca de 60% do calcário gerado no Mato Grosso), o serviço público (segmento em que docentes são maioria), comércio e agricultura/pecuária. Ou seja, excetuando as fábricas de calcário, Nobres parece uma típica cidade de economia tradicional de Mato Grosso.

Sabe-se, contudo, que as relações matrimoniais têm experimentado significativas mudanças nos últimos tempos, o que pode ser percebido pelos indicadores sociais divulgados pelo Institu-

to Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE): entre os anos de 2005 a 2015, o índice de mulheres referências de família (chefes de família) saltou de 31% para 41%, elevação concentrada nos domicílios divididos por casais. Nas famílias com filhos, o percentual se elevou de forma ainda mais acentuada, de 7% para 23% no mesmo período (G1, 2016). Ocorreram também mudanças no que diz respeito à liderança financeira no mesmo período, sobretudo pela redução da quantidade de membros por núcleo. Essas transformações foram significativas e atingiram diversas esferas da vida social, mas, sobretudo, as instituições família e casamento.

A escolha de cônjuges no casamento contemporâneo é um processo de tomada de decisão dos indivíduos em que, teoricamente, eles teriam maiores e melhores benefícios do que se fossem solteiros. Segundo a literatura econômica, sociológica e psicológica (Becker, 1973; Kalmijn, 1994, 1998; Esteve, García-Román e Permanyer, 2012, Esteve et al., 2016; Buss et al., 2001; Pines, 1998; Lacerda, 2010; Schwartz, Zeng e Xie, 2016), a dinâmica social do casamento deve ser vista a partir de sua relação com o processo de mobilidade social, ou seja, envolve competições para a seleção e obtenção de parceiros, situação social caracterizada pelo termo “mercado de casamentos”.

Embora ainda não investigado, parece haver relação entre o aumento da participação das mulheres no mercado de trabalho, o crescimento do número de mulheres que são chefes de família e o aumento do número de casamentos como os da mãe e tias de Fernanda Pinho, apesar de Cavenaghi (2018), com base nos dados apresentados no recenseamento do ano de 2010 realizado pelo IBGE, ter afirmado que, no Brasil, principalmente entre grupos mais jovens, a igualdade socioeconômica entre os esposos e a condição mais elevada dos maridos seriam os arranjos mais usuais e frequentes das famílias nacionais.

2. Quadro Teórico e Algumas Hipóteses

Lacerda (2010) define casamento hipogâmico como aquele em que as mulheres se casam com os homens com atributos que influenciam seus *status* socioeconômicos e que são inferiores aos atributos delas considerados. Pode ser o *status* de escolaridade ou posição socioeconômica, por exemplo. Isso tem representado mudanças na expectativa dos parceiros, pois, tanto do ponto de vista sociológico quanto da psicologia evolucionista, existe a expectativa de que as mulheres façam escolhas hipergâmicas ou homogâmicas, isto é, que elas se casem respectivamente com homens de posição social superior ou semelhante à sua em relação ao atributo considerado. Algumas das hipóteses que explicam o crescimento dos casamentos hipogâmicos o relacionam a alterações na estrutura social das famílias brasileiras e ao processo de mobilidade social (Lacerda, 2010).

Schwartz, Zeng e Xie (2016) testaram a hipótese formulada nos anos de 1940 por Merton (1941) e Davis (1941), que defendem que as diferenças em termos de atributos sociais entre os cônjuges podem ser explicadas pela troca de *status*, ou seja, a sensação de que os indivíduos compensam a falta de recursos econômicos oferecendo outras características desejáveis a parceiros em potencial. Merton (1941) pesquisou os casamentos entre brancos e negros nos Estados Unidos e, a partir da teoria da troca de *status*, estipulou a posição social dos esposos na estrutura social dos casamentos, ou seja, quem se casaria com quem, o homem negro que ascendeu socialmente com a mulher branca de baixa condição socioeconômica ou o homem branco em condição de baixo *status* socioeconômico com a mulher negra que havia ascendido socioeconomicamente? A pesquisa de Merton (1941) deve ser contextualizada nos Estados Unidos dos anos 1940, quando o racismo era mais institucionalizado do que é hoje.

Segundo a explicação da psicologia evolucionista para o processo de escolha dos cônjuges, os homens tendem a priorizar

a atração física enquanto as mulheres enfatizam mais características como intimidade, compromisso, segurança e boa perspectiva financeira (Buss et al., 2001; Pines, 1998). Pela teoria do casamento pela troca de *status*, a escolha hipogâmica envolveria a troca de um *status* socioeconômico mais elevado por um outro atributo. Schwarts, Zeng e Xie (2016) investigaram se a escolha matrimonial seria conduzida por uma pulsão focalizada no interesse de mobilidade de *status* e por uma relação de compensação entre fatores de valor e preferência que se intercalariam na escolha matrimonial.

A maioria dos países ocidentais vivenciou a partir de 1960 – quando houve a eclosão das pautas feministas em prol de igualdade educacional, social e de trabalho – alterações importantes no crescimento do acesso educacional de mulheres e penetração no mercado de trabalho. Até por volta de 1980, o mais usual era que os homens apresentassem maior índice médio geral de escolaridade em comparação às mulheres no mundo todo, o que contemporaneamente não se mostra mais válido como regra. Uma das consequências da consolidação das pautas igualitárias feministas foi a redução do hiato de gênero na educação e economia, algo ainda em andamento, mas que apresenta consistentes resultados relacionados à capacitação feminina e avanço de relações em que a mulher deixa de ocupar o lugar de posicionamento menos influente econômica ou educacionalmente para assumir o protagonismo (Esteve et al., 2012; 2016).

Para Kalmijn (1994), o mercado de casamentos (*marriage market*) é governado pela competição por recursos escassos característicos de cada grupo, lugar, época e circunstância. A escolha é afetada muito mais pelas preferências dos parceiros do que pelas próprias restrições mercadológicas, pois, a escolha do(a) parceiro(a) também é governada pelos benefícios da divisão dos recursos econômicos e bens materiais que cada um dos parceiros traz para o casamento.

Este artigo investigou, a partir da teoria do casamento por troca de *status* (Davis, 1941; Merton, 1941; Schwarts, Zeng e Xie, 2016), a escolha de parceiros de casamento de professoras do ensino fundamental e médio de escolas públicas da zona urbana da cidade de Nobres em Mato Grosso.

A escolha das professoras de ensino fundamental e médio enquanto objeto de estudo se deu porque há indicativos de que esta profissão tem baixo prestígio e de que, portanto, seus ocupantes experimentariam uma inconsistência de *status* entre seu nível de escolaridade e sua posição socioeconômica. Os indicativos desse baixo prestígio estão vinculados aos baixos salários, condições de trabalho e à própria infraestrutura das escolas, ou seja, seus ambientes de trabalho. Estes aspectos se refletem diretamente em dados empíricos do conceito de prestígio ocupacional, que assimila a interpretação dos indivíduos conforme o *status* social que sua profissão confere ou que é conferido pelos grupos particulares de seu convívio. Prestígio ocupacional é um conceito de ampla aceitação sociológica, pois tem acumulado dados de várias pesquisas empíricas, conforme indica Mattar (2017).

Não deixa de ser irônico que a escolha do objeto de estudo, caracterizado pelo baixo prestígio profissional, recaia sobre profissionais da educação em um cenário em que as mudanças na educação de homens e mulheres são consideradas fatores importantes no processo que gera hipogamia nas escolhas matrimoniais femininas atuais. Esteve, Garcia-Róman e Permanyer (2012) observaram que, historicamente, homens apresentaram por mais longo tempo tanto formação acadêmica superior às mulheres como maior faixa salarial e potencial de ganhos. Porém, nas quatro últimas décadas do século XX em diante, esse padrão se inverteu e, na faixa entre 25 a 34 anos de idade, atualmente, a prevalência formativa é feminina. Em cerca de 120 países ocidentais essa é a tendência que tem se apresentado, rompendo com o hiato educacional. A ruptura consequente do hiato profissional entre os gêneros caminha na mesma velocidade.

O padrão tradicional de homens se casarem com mulheres de menor desenvolvimento educacional e econômico está em retração. Em países em que as mulheres já apresentam maior acesso educacional e desenvolvimento que os homens, caso do Brasil, as mulheres tendem a ter crescente índice de chefia familiar (Grow; Bavel, 2015).

As relações de poder institucionalizadas e socialmente perceptíveis influenciam diretamente os papéis que são constituídos em um casamento. O poder de barganha de um cônjuge, que quase sempre é definido por algo que ele possui ou oferece e que o outro não tem e deseja ou precisa, modela grande parte das concessões, igualdades e movimentos no interior de um casamento. Se um dos pares tem maior poder nesse território, é mais provável que tenha de fazer menos concessões e que tenha seus desejos atendidos com maior frequência. Aquele que busca o favor da barganha tende a ter maior pressão de concessão (Becker, 2009).

É preciso considerar que, embora o amor romântico seja referencial na escolha dos parceiros, as origens sociais ainda são preponderantes nas relações ocidentais amorosas para o matrimônio. O mais usual é que o cônjuge que tenha uma maior preponderância em um traço tenha, concomitantemente, menor *status* em outro e o casamento, neste sentido, se apresenta como um mecanismo de troca social. No relacionamento, os pares combinam suas características e, especialmente quanto à origem social e educação, há sinalizadores de que as mulheres possam realizar este tipo de casamento visando ajustamentos para trocas de recursos que poderão resultar na melhoria das gerações futuras (Schwartz; Zeng e Xie, 2016).

Para investigar se o baixo prestígio da profissão de professor de ensino fundamental e médio tem influenciado no processo de escolha de parceiros para casamento, foi formulado o seguinte problema de pesquisa: pode-se dizer que as professoras do en-

sino fundamental e médio têm escolhido seus parceiros majoritariamente de forma hipogâmica em termos econômicos e de escolaridade?

A teoria do casamento por troca de *status* (Davis, 1941; Merton, 1941; Schwartz, Zeng e Xie, 2016) constituiu a inspiração para formulação das hipóteses que tentam responder a problema da pesquisa.

Como mencionado, o mercado de casamentos (*marriage market*) é governado pela competição por recursos escassos característicos de cada grupo, lugar, época e circunstância. A escolha é afetada muito mais pelas preferências dos parceiros do que pelas próprias restrições mercadológicas, pois a escolha do(a) parceiro(a) também é governada pelos benefícios da divisão dos recursos econômicos e bens materiais que cada um dos parceiros traz para o casamento (Kalmijn, 1994). Esta observação é consistente com as predições da teoria do casamento por troca de *status* que permitiu a formulação das seguintes hipóteses:

a) **Hipótese geral:** as professoras do ensino fundamental e médio têm escolhido seus parceiros para casamento majoritariamente de forma hipogâmica em termos econômicos e de escolaridade.

Parte-se do pressuposto de que as professoras têm escolhido ou têm estabelecido relações de troca com seus cônjuges e isto pode estar ocorrendo há muito tempo, há algum tempo ou há muito pouco tempo (casamentos podem ter ocorrido há 30, 20, 10 ou 2 anos). Ou seja, trata-se de relações de troca e de escolhas em permanente avaliação. Casamentos podem ser desfeitos, refeitos e novos processos de troca estabelecidos. E a ideia fundamental é que o baixo prestígio das professoras de ensino médio e fundamental reflete-se em suas escolhas hipogâmicas em termos econômico e de escolaridade.

b) **Hipótese 1:** por ser o recurso que as professoras investiram e que elas têm disponível, defende-se que as professoras das escolas estaduais, teoricamente escolas de mais prestígio, pois proporcionam entre outras coisas salários maiores em comparação às escolas municipais, tenderão a se casar proporcionalmente mais homogamicamente em termos de escolaridade do que as professoras de ensino fundamental.

As professoras desenvolveriam nesse tipo de casamento uma espécie de relação de troca, em que seu principal capital de convergência com o par é a escolaridade e o do par a disposição de uma estruturação mais favorável na dinâmica do relacionamento ao desenvolvimento deste potencial feminino no mercado de trabalho para a geração de renda ao núcleo.

c) **Hipótese 2:** por exercerem suas ocupações em escolas que têm menos prestígio (escolas municipais), as professoras de ensino fundamental teriam tendência a fazer mais escolhas hipogâmicas no quesito socioeconômico do que as professoras de ensino médio.

A média dos salários das professoras da rede do município pesquisado, para 20 horas semanais, tem o valor de R\$ 1.949,00 (hum mil novecentos e quarenta e nove reais), que tem variações conforme a categoria do profissional (Inded, 2019). Complementarmente, conforme pesquisa de campo realizada para este estudo, a faixa salarial mencionada pelas professoras quando contratadas foi de R\$ 2.100,00 (dois mil e cem reais), com um pequeno aumento médio quando concursadas.

A partir de dados disponibilizados de forma aberta pela Secretaria Municipal de Educação, em média, um professor da Rede Estadual de Educação, considerando 20 horas semanais e frisando a possibilidade de valores maiores ou menores conforme a categoria, se graduado e especializado, pode receber entre R\$ 3.286,78 (três mil duzentos e oitenta e seis reais e setenta e oito

centavos) a R\$ 5.225,28 (cinco mil duzentos e vinte e cinco reais e vinte e oito centavos). No entanto, a remuneração de um docente com mestrado pode atingir R\$ 10.604,18 (dez mil seiscientos e quatro reais e dezoito centavos). A faixa inicial comum para a carga horária das 20 horas é de cerca de R\$ 4.349,55 (quatro mil trezentos e quarenta e nove reais e cinquenta e cinco centavos) (SEDUC MT, 2018).

Diante disso, o prestígio profissional das professoras de ensino médio tende teoricamente a ser maior em comparado a suas colegas profissionais do ensino fundamental – assim estas últimas professoras teriam maior tendência a escolhas hipogâmicas no sentido econômico do que as docentes do ensino médio. Em termos econômicos, os estratos mais altos das professoras de ensino médio têm remuneração que não podem ser consideradas de baixo prestígio.

Para sustentar as hipóteses apresentadas foram coletados dados em escolas públicas na cidade de Nobres, Mato Grosso, no interesse de compreender como as professoras do ensino fundamental escolhem parceiros para o casamento.

A coleta de dados foi organizada para oferecer resposta quanto a dois momentos na vida das professoras: aquele em que se casaram, sobre seu *status* socioeconômico, nível de escolaridade, renda do cônjuge – e o momento atual – sobre sua posição socioeconômica, nível de escolaridade, renda do cônjuge.

Para classificar um casamento como hipogâmico, homogâmico ou hipergâmico adotou-se como referencial da escolha matrimonial a mulher, ou seja, ela constitui o parâmetro que permitiu categorizar os casamentos a partir dos referenciais:

(1) *Status* socioeconômico: teve como preditor a renda das professoras quando se casaram e hoje. Os casamentos foram classificados em:

- a) Hipergâmicos - professoras com menor renda que seus esposos;
- b) Homogâmicos - professoras e esposos com rendas equivalentes;
- c) Hipogâmicos - professoras com maior renda que esposos.

(2) Idade: elemento preditor a idade informada pela participante no questionário autoadministrado. Classificação:

- a) hipergâmico - professoras mais jovens que seus esposos;
- b) homogâmicos - professoras e esposos com mesma idade;
- c) hipogâmicos - professoras mais velhas que seus esposos.

(3) Escolaridade: teve como elemento preditor os anos de escolarização da professora e seu cônjuge. Classificação:

- a) hipergâmico - professoras com menor grau de escolaridade que seus esposos;
- b) homogâmico - professoras com mesmo nível de escolaridade que seus esposos;
- c) hipogâmico - professoras com maior grau de escolaridade que seus esposos.

3. Procedimentos Metodológicos

Para saber como as professoras do ensino fundamental e médio selecionaram seus parceiros para casamento foi aplicado um questionário autoadministrado, ou seja, o questionário foi preenchido pelas respondentes em local e tempo dentro de sua

conveniência ou agendamento, com devolutiva aos aplicadores combinada na entrega do instrumento.

Nobres, no total, tem 171 professores de ensino médio e fundamental, distribuídos entre as unidades escolares conforme as Tabelas 1 e 2:

Tabela 1 – Escolas municipais de Nobres (Mato Grosso, MT)

Nome da Escola	Quantidade de Professores
Zeferino Dorneles (Zona Rural)	8 professores
Marechal C. Rondon (Zona Rural)	13 professores
Olavo Aldeia Santana (Zona Rural)	4 professores
Creche Professora Regina	8 professores
Dalci Cândida de Souza	18 professores
Maria Honorata de Campos	16 professores
Alda Pacheco	7 professores
Total	74 professores

Fonte: Pesquisa de Campo (2019).

Tabela 2 – Escolas estaduais de Nobres (Mato Grosso, MT)

Nome da Escola	Quantidade de Professores
Nilo Póvoas	25 professores
Fábio Silvério de Farias	20 professores
Inocência Rachid Jaudy	25 professores
Mário Abraão Nassarden	27 professores
Total	97 professores

Fonte: Pesquisa de Campo (2019)

Dos 171 professores, não foi possível aquilatar quantas professoras fariam parte da categoria “casadas ou em relacionamento estável”, pois todas as escolas teriam que ser visitadas e as escolas rurais são distantes da área central da cidade, e o acesso, dependendo da época do ano, não é fácil.

Todas as escolas estaduais foram visitadas e apenas algumas professoras não quiseram responder ao questionário autoadministrado. Em relação às escolas municipais, as escolas rurais e uma das creches da cidade (Creche Professora Regina) não foram visitadas.

A exclusão das escolas rurais se deu porque o entendimento foi que, por suas especificidades, elas comprometeriam a comparação com as escolas estaduais (todas na área urbana do município).

A não inclusão da Creche Professora Regina não compromete a amostra alcançada porque os dados obtidos nas outras creches criaram uma condição praticamente de dados censitários em relação às creches visitadas. Portanto, considera-se a amostra de 48 professoras representativa.

Nas seguintes escolas municipais foram entregues questionários autoadministrados e recebidas as seguintes quantidades em devolutiva: Alda Pacheco (6), Maria Honorata de Campos (8) e Dalci **Cândida de Souza (11)**, totalizando **25 questionários**.

Da mesma forma, as seguintes escolas estaduais receberam e devolveram questionários autoadministrados: Mário Abraão Nassarden (5), Inocência Rachid Jaudy (7), Fábio Silvério de Farias (6) e Nilo Póvoas (5), totalizando 23 questionários.

Embora tenham sido distribuídos 51 questionários, três da Escola Estadual Mário Abraão Nassarden tiveram que ser anulados porque as professoras não responderam.

Os seguintes critérios de inclusão foram utilizados na definição da amostra: docentes (sexo feminino), do ensino fundamental ou médio, em atividade no município de Nobres (MT), casadas e/ou em condição de união estável, que apresentaram interesse espontâneo em integrar o estudo. Foram excluídas aquelas que mostraram situação contrária.

O questionário autoadministrado teve 34 questões que compreenderam aspectos sociodemográficos e comportamentais.

As tendências que orientaram escolhas para condições hipergâmicas, homogâmicas ou hipogâmicas foram abordadas a partir principalmente das considerações de Lacerda (2010), que considera que a mulher tende a tentar maximizar sua escolha hipergâmica, mas que tal escolha é feita segundo seu contexto social, o mercado de casamento em que está inserida e segundo seu valor neste mercado. Entende-se que é a partir desses referenciais que o casamento por troca de *status* se realiza (Davis, 1941; Merton, 1941; Schwartz, Zeng e Xie, 2016).

Os dados coletados foram tabulados no software excel e depois categorizados como hipogâmicos, homogâmicos ou hipergâmicos nos quesitos socioeconômico, escolaridade e idade das professoras em dois momentos: quando a professora se casou e hoje.

4. Resultados

Os resultados foram organizados conforme as hipóteses.

Hipótese geral: as professoras do ensino médio e fundamental têm escolhido seus parceiros para casamento majoritariamente de forma hipogâmica em termos econômicos e de escolaridade.

Essa hipótese sugere que as professoras de ensino fundamental e médio têm escolhido ou estabelecido relações de troca com seus esposos de forma majoritariamente hipogâmica, ou seja, parte-se do pressuposto de as escolhas ou relações de troca aconteceram assim e continuam a acontecer, pois os casamentos têm tempos de duração muito distintos, conforme evidencia a Tabela 3:

Tabela 3 – Tempo de Casamento

Tempo de Casamento	Quantidade de Casamentos/Percentagem
Até 5 anos	7 (14,58%)
De Mais de 5 a 10 anos	8 (16,66%)
De Mais 10 a 15 anos	10 (20,83%)
De Mais 15 a 20 anos	8 (16,66%)
De Mais de 20 a 25 anos	4 (8,33%)
De Mais de 25 a 30 anos	5 (10,41%)
Mais de 30 anos	6 (12,5%)
Total	48 (100%)

Fonte: Trabalho de Campo (2019)

A Tabela 4, em relação a quando se casou, sustenta a hipótese geral apenas no quesito escolaridade.

Tabela 4 – Quando se casou (dados gerais)

Tipo de casamento	Socioeconômico	Idade	Escolaridade
Hipergâmico	30 (62,5%)	28 (58,33%)	5 (10,41%)
Homogâmico	7 (14,58%)	7 (14,58%)	16 (33,33%)
Hipogâmico	11 (22,91%)	13 (27,08%)	27 (56,25%)
Total	48 (100%)	48 (100%)	48 (100%)

Fonte: Pesquisa de Campo (2019).

Os dados indicam que as professoras de ensino fundamental e médio, em termos de *status* socioeconômico, se casaram majoritariamente hipergamicamente (62,5%). A escolha hipogâmica se deu apenas em termos de escolaridade.

Tabela 5 – Hoje (dados gerais)

Tipo de casamento	Socioeconômico	Idade	Escolaridade
Hipergâmico	8 (16,66%)	27 (56,25%)	0 (0%)
Homogâmico	10 (20,83%)	9 (18,75%)	17 (35,41%)
Hipogâmico	30 (62,5%)	12 (25%)	31 (64,58%)
Total	48 (100%)	48 (100%)	48 (100%)

Fonte: Pesquisa de Campo (2019).

As Tabelas 4 e 5 mostram que houve uma inversão na posição relativa dos esposos no quesito socioeconômico. Quando se casaram, 62,5% dos casamentos das professoras foram classificados como hipergâmicos, tendo a mulher como referência. Hoje, os casamentos hipergâmicos são minoria, e 62,5% foram classificados como hipogâmicos. Chama atenção como em relação à variável escolaridade a posição relativa das esposas permanece majoritariamente hipogâmica, tendo inclusive se acentuado proporcionalmente. Esta condição sugere que o nível de escolaridade dos esposos sofreu pouca alteração.

Hipótese 1: por ser o recurso que as professoras investiram e que elas têm disponível, defende-se que as professoras das escolas estaduais, teoricamente escolas de mais prestígio, por oferecerem às professoras salários maiores, comparadas às escolas municipais, tenderão a se casar proporcionalmente mais homogamicamente em termos de escolaridade do que as professoras de ensino fundamental.

Tabela 6 – Quando se casou – Comparação Escolas Estaduais/Municipais

Casamento	Socioeconômico		Idade		Escolaridade	
	Estad.	Munic.	Estad.	Munic.	Estad.	Municip.
Hipergâmico	11 (47,8%)	19 (76%)	15 (65,21%)	13 (52%)	3 (13,04%)	2 (8%)
Homogâmico	4 (17,39%)	3 (12%)	4 (17,39%)	3 (12%)	9 (39,13%)	7 (28%)
Hipogâmico	8 (34,78)	3 (12%)	4 (17,39%)	9 (36%)	11 (47,82%)	16 (64%)
Total	23 (100%)	25 (100%)	23 (100%)	25 (100%)	23 (100%)	25 (100%)

Fonte: Pesquisa de Campo (2019)

Na Tabela 6, a hipogamia socioeconômica se apresenta de forma mais prevalente entre professoras de escolas estaduais, em comparação com as professoras de escolas municipais do ensino fundamental (34,78% frente a 12%). As professoras das escolas estaduais se casam mais homogamicamente em relação às professoras das escolas municipais, conforme sustenta a hipótese 1, com pequenas diferenças em relação ao *status* socioeconômico (17, 39% a 12%) e idade (mesma diferença) e uma proporção maior em relação ao *status* de escolaridade (39,13% a 28%).

Tabela 7 – Hoje – Comparação Escolas Estaduais/Municipais

	Socioeconômico		Idade		Escolaridade	
	Estad.	Munic.	Estad.	Munic.	Estad.	Munic.
Hipergâmico	1 (4,34%)	7 (28%)	14 (60,86%)	13 (52%)	0 (0%)	0 (0%)
Homogâmico	5 (21,73%)	5 (20%)	5 (21,73%)	4 (16%)	11 (47,82%)	6 (24%)
Hipogâmico	17 (73,91%)	13 (52%)	4 (17,39%)	8 (32%)	12 (52,17%)	19 (76%)
Total	23 (100%)	25 (100%)	23 (100%)	25 (100%)	23 (100%)	25 (100%)

Fonte: Pesquisa de Campo (2019)

As Tabelas 6 e 7 parecem dar suporte para a hipótese 1. Tanto quando se casaram (39,13% a 28%), quanto hoje (47,82% a 24%), a proporção das professoras de escolas estaduais em condição homogâmica é maior do que a proporção de professoras de escolas municipais.

Hipótese 2: existem diferenças entre as professoras do ensino fundamental e ensino médio. Por exercerem suas ocupações em escolas que têm menos prestígio (escolas municipais *versus* estaduais), as professoras de ensino fundamental teriam tendências a fazer mais escolhas hipogâmicas do que as professoras de ensino médio.

A tabela 6 apresenta no quesito socioeconômico o contrário do que hipótese sustenta. As professoras das escolas municipais fizeram mais escolhas hipergâmicas do que as professoras das es-

colas estaduais (76% a 47,82%). Mas, no quesito escolaridade, a hipótese se sustenta, pois as professoras de escolas municipais tiveram mais escolhas hipogâmicas do que as professoras das escolas estaduais (64% a 47,82%).

Na tabela 7, quando se compara quando se casou com hoje, ocorre uma inversão no quesito socioeconômico. Os casamentos que eram majoritariamente hipergâmicos tanto das professoras das escolas estaduais quanto das escolas municipais passam a ser hipogâmicos, sendo a proporção maior das professoras das escolas estaduais. Em relação à variável escolaridade, os casamentos continuam sendo hipogâmicos, tendo sofrido aumento tanto entre as professoras de escolas estaduais (47,82% para 52,17%) quanto entre as professoras de escolas municipais (64% para 76%).

5. Discussão dos Resultados

As professoras do ensino médio e do ensino fundamental de Nobres se casaram hipergamicamente na perspectiva socioeconômica e hipogamicamente no quesito escolaridade, seu principal recurso. Hoje, a condição hipogâmica no recurso escolaridade se mantém e a condição hipergâmica no que se refere ao *status* socioeconômico se inverteu, ou seja, passou a ser majoritariamente hipogâmica.

Parece que os esposos tiveram uma tendência a não investir no quesito escolaridade e, com o tempo, tenderam a perder posição e condição socioeconômica enquanto as professoras, por serem funcionárias públicas, tenderam a crescer na carreira, a investir no quesito escolaridade e, portanto, a ter posição econômica e de escolaridade superior à de seus maridos.

A teoria do casamento por troca de *status* (Davis, 1941; Merton, 1941; Schwartz, Zeng e Xie, 2016) enfatiza que os indivíduos

compensam a falta de recursos econômicos oferecendo outras características desejáveis a parceiros em potencial.

As professoras se casaram majoritariamente de maneira hipergâmica em termos socioeconômicos. Teoricamente teriam trocado sua posição relativamente hipogâmica em relação ao esposo em termos de escolaridade pela socioeconômica dele. Mas, os dados têm uma limitação que precisará ser mais bem explorada. Como colocou-se a renda como único preditor, o fato de o esposo ter um trabalho qualquer que fosse e sua esposa não ter trabalho permitiu classificar o casamento como hipergâmico. Talvez, a condição hipergâmica em termos socioeconômicos mereça mais investigações, no sentido de se acrescentar outros indicadores.

Na troca de *status*, como observado em Schwartz, Zeng e Xie (2016), o cônjuge em menor condição educacional e financeira contribui com outros atrativos potencialmente interessantes ao que está em condições mais elevada, realizando ou uma compensação positiva ou dando condições internas para que a ascensão social da parceira ocorra. Se isso ocorre e como, é matéria para futuras investigações.

6. Considerações Finais

Esta pesquisa não constatou de maneira geral a prevalência da hipogamia na escolha matrimonial das professoras do ensino fundamental e médio do município de Nobres, MT. É possível que o padrão hipogâmico esteja estabelecido para além do discurso formalmente aberto de seu reconhecimento, a partir do interesse de manter a conformidade aos papéis de gênero e expectativas sociais. Muitas professoras disseram que seus maridos viviam uma condição muito desconfortável. E em muitos questionários elas diziam que eles ganhavam menos, mas se negaram a dar mais informações.

De um modo geral, quanto maior o nível socioeconômico das mulheres, menor a propensão à hipogamia, pois o convívio e círculo social geral tendem a favorecer um casamento homogâmico ou hipergâmico. Mas, essa dimensão não foi aqui explorada. Novas pesquisas que se predisponham a explorar a dinâmica social de escolha de parceiros dos esposos poderiam trazer grandes contribuições sociais neste sentido. Nesse caso, os dois cônjuges teriam que ser entrevistados separadamente.

Uma variável importante que foi pouco explorada nos dados é a idade. Ela é uma variável importante porque constitui um dos principais definidores do valor de mercado das mulheres no mercado de casamento conforme defende a psicologia evolucionista (Buss et al., 2001; Pines, 1998) e conforme a própria sociologia tem reconhecido (Davis, 1941; Esteve, García-Román, Permanyer, 2012, Esteve et al., 2016).

A hipogamia não foi uma condição prevalecente dos casamentos das professoras de ensino fundamental, quando se casaram. Com o tempo, os casamentos se tornaram hipogâmicos em relação ao *status* socioeconômico e houve um ligeiro aumento da hipogamia por escolaridade, o que sugere que seus esposos não investiram em seus *status* educacional ou que este não investimento teve reflexos em seus *status* socioeconômicos.

Novas pesquisas diferenciando os casamentos mais recentes com os casamentos realizados há mais de 20 anos podem ser importantes para se verificar se as dinâmicas socioeconômicas dos esposos têm mudado.

Referências

Becker, G. S. A theory of marriage: Part I. **Journal of Political economy**, v. 81, n. 4, p. 813-846, 1973.

Becker, G. S. Altruism in the Family and Selfishness in the Market Place. **Econômica**, v. 48, n. 189, p. 1-15, 1981.

Becker, G. S. **A Treatise on the Family**. Harvard: Harvard University Press, 2009.

Buss, D.M. et al. A half century of mate preferences: the cultural evolution of values. **Journal of Marriage and Family**, v. 63, n.2, p.491-503, May 2001.

Cavenaghi, S. **Mulheres chefes de família no Brasil: avanços e desafios**. Rio de Janeiro: Ens-Cpes, 2018.

Davis, K. Inter-marriage in caste societies 1. **American Anthropologist**, v. 43, n. 3, p. 376-395, 1941.

Davis, K.; Van der oever, P. Demographic foundations of new sex roles. **Population and Development Review**, v. 8, n. 3, p. 495-511, 1982.

Duflo, E. Women empowerment and economic development. **Journal of Economic literature**, v. 50, n. 4, p. 1051-79, 2012.

Esteve, A. et al. The end of hypergamy: Global trends and implications. **Population and Development Review**, v. 42, n. 4, p. 615, 2016.

Esteve, A.; García-Román, J.; Permanyer, I. The gender-gap reversal in education and its effect on union formation: The end of hypergamy? **Population and Development Review**, v. 38, n. 3, p. 535-546, 2012.

G1. **Cresce proporção de mulheres que são referência nos lares brasileiros, diz IBGE**: Percentual de mulheres enquadradas nesta condição em domicílios particulares saltou de 30,6% para 40,5% entre 2005 e 2015. 2016. Disponível em: < <https://g1.globo.com/economia/noticia/cresce-proporcao-de-mulheres-que-sao-referencia-nos-lares-brasileiros-diz-ibge.ghtml>>. Acesso em: 12 out. 2017.

G1. **Professores de MT recebem em média 12 vezes menos que deputados estaduais**. Média salarial dos professores da rede estadual é de R\$ 1.996. Deputados recebem salário de R\$ 25,3 mil e mais verbas de gabinete e indenizatória. 2017. Disponível em: < <https://g1.globo.com/mato-grosso/noticia/media-salarial-de-professores-de-mt-e-12-vezes-menor-que-salario-de-deputados-estaduais.ghtml>>. Acesso em: 19 mai. 2019.

Goode, W. **A Família**. São Paulo: Editora Pioneira, 1970.

Giddens, A. **Sociologia**. Tradução de Alexandra Figueiredo, Ana Patrícia Baltazar, Catarina Lorga, Patrícia Matos e Vasco Gil. 6 Ed., Lisboa: Fundação Calouste Gulbekian, 2001.

Gomes, I. C. e Paiva, M. L. S. C. Casamento e família no século XXI: possibilidade de holding? **Psicologia em Estudo**, v. 8, n. spe, p. 3-9, 2003.

Grow, A.; Van Bavel, J. Assortative mating and the reversal of gender inequality in education in Europe: An agent-based model. **PloS one**, v. 10, n. 6, p. e0127806, 2015.

Hauw, Y. et al. The reversed gender gap in education and assortative mating in Europe. **European Journal of Population**, v. 33, n. 4, p. 445-474, 2017.

Indeed. **Salários: professor do Ensino Fundamental Cuiabá - MT. 2019**. Disponível em: < <https://www.indeed.com.br/salaries/Professor-de-Ensino-Fundamental-Salaries,-Cuiab%C3%A1-MT>>. Acesso em: 12 mar. 2019.

Ibge. **Cidades: Nobres/MT. 2018**. Disponível em: < <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/mt/nobres/panorama>>. Acesso em: 12 mar. 2019.

Kalmijn, M. Status homogamy in the United States. **The American Journal of Sociology**, v. 97, p. 496-523, 1991.

_____. Assortative mating by cultural and economic occupational status. **American Journal of Sociology**, v. 100, n. 2, p. 422-452, 1994.

_____. Intermarriage and homogamy: causes, patterns, trends. **Annual Review of Sociology**, n. 24, p. 395-421, 1998.

Lacerda, A. L. R. Em busca dos indicadores biosociais da hipogamia. **Estudos de Psicologia**, v. 15, n. 1, p. 111-118, 2010.

Mare, R. Five Decades of Educational Assortative Mating. **American Sociological Review**, v. 56, n. 1, p. 15-32, 1991.

Mattar, F. N. **Os estudos de prestígio ocupacional e sua utilização em métodos de estratificação socioeconômicos para marketing e pesquisas de marketing**. 2017. Disponível em: < <http://www.fauze.com.br/DOCUMENTOS/Os%20estudos%20de%20prest%C3%ADgio%20ocupacional%20e%20sua%20utiliza%C3%A7%C3%A3o%20em%20m%C3%A9todos%20de%20estratifica%C3%A7%C3%A3o%20socioecon%C3%B4micos%20para%20Marketing%20e%20Pesquisas%20de%20Marketing.pdf>>. Acesso em: 25 mar. 2019.

Merton, R. K. Intermarriage and the social structure: Fact and theory. **Psychiatry**, v. 4, n. 3, p. 361-374, 1941.

Pines, D. J. The use of wave propagation models for structural damage identification. In: Chang, F. -K. **Structural Health Monitoring: current status and perspectives**. New York: CRC Press, 1998. p. 665-677.

Schwartz, C. R.; Zeng, Z.; Xie, Y. Marrying up by marrying down: Status exchange between social origin and education in the United States. **Sociological Science**, v. 3, p. 1003-1027, 2016.

Secretaria de Estado de Educação, Esporte E Lazer. Seduc. MT. Secretaria Adjunta de Políticas de Gestão de Pessoas da Educação. **Subsídio dos profissionais da educação básica do Poder Executivo estadual** – setembro/2018 – conforme Lei n. 10572/2017 de 04/08/2017 e ordem de serviço n. 30 / 2018 Gab-Sec/ Gestão de 26/09/2018. 2018. *Mimeo*.

Van Den Berghe, P. L. **Human Family Systems**. Illinois: Waveland Press, Inc., 1990.

Zordan, E. P.; Falcke, D.; Wagner, A. Casar ou não casar? Motivos e expectativas com relação ao casamento. **Psicologia em Revista**, v. 15, n. 2, p. 56-76, 2009.

Recebido em 30/01/2020

Aprovado em 20/06/2020

